

Valter Lemos acusa Fenprof de "mentir" sobre ensino especial

Professores. Federação afirma que números apontam para um corte de 2572 docentes do ensino especial já no próximo ano lectivo

■ PEDRO SOUSA TAVARES

"Mais uma mentira da Fenprof sobre educação especial." Foi assim que o secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, comentou ao DN as contas da Federação Nacional dos Professores, segundo a qual o ensino especial vai perder 2572 docentes, dos actuais cerca

de 5500, já no próximo ano lectivo.

As estimativas -, apresentadas numa conferência de imprensa onde o líder da Fenprof, Mário Nogueira, acusou a tutela de "poupar onde não pode poupar" -, baseiam-se na soma dos 2155 lugares de quadro já existentes aos 830 que, segundo a estrutura, foram criados este ano.

Além dos quadros, o ministério tem vindo a destacar mais professores em função das necessidades das escolas, até perfazer os tais 5500. Mas a Fenprof diz que isso deixou de ser viáveis à luz da lei.

Algo que é desmentido por Valter Lemos. "Isso é falso. Continuaremos a preencher as necessidades que aparecerem, tanto por destacamento como por concurso", disse, garantindo que o número de docentes do ensino especial deverá manter-se "próximo" do actual em 2009/2010. ■



RODRIGO CABRITA

Ministério diz que colocará todos os docentes necessários

Greves decididas até ao fim deste mês

O secretário-geral da Federação Nacional de Professores (Fenprof), Mário Nogueira, revelou ontem que "até ao final do mês" serão decididas as formas de luta dos professores para o terceiro período, que poderão passar pelo regresso às "grandes manifestações" e às "greves", que podem inclusive ser às avaliações. Entre os dias 20 e 24 deste mês, os sindicatos da Plataforma sindical vão promover reuniões em todas as escolas do País para ouvir a "opinião" dos professores sobre as medidas de luta ao modelo de avaliação, que deverão ser anunciadas poucos dias depois.